

De catador para CATADOR!

Formações atingem milhares de catadores

Até esse mês a formação Nacional do MNCR já ultrapassou a meta de catadores capacitados em todo o Brasil. Considerando o planejamento do Projeto que tinha a meta de 701 lideranças capacitadas até o mês de Dezembro, a formação Nacional atingiu até o momento 1.241 catadores capacitados pelo MNCR. É sem dúvida uma vitória para todos os catadores e catadoras.

Já aconteceram 8 Congressos Estaduais e mais 7 estão agendados para os próximos meses. Os Congressos realizados reuniram cerca de 2.772 catadores, número esse que só vem reforçar a luta, proporcionando novas articulações em todas as regiões e a participação das representações legítimas de catadores indicadas nos Congressos para a Comissão Nacional do MNCR.



Formações atingem as 5 regiões do Brasil levando alternativas de organização.

A última reunião da Comissão Nacional avaliou as articulações em cada região apontando pontos positivos dos Congressos e questões a serem melhoradas. Alguns

Congressos e Encontros foram planejados e delegações foram escolhidas para acompanhar os mesmos, além da delegação para o Encontro Nacional da Assembléia Popular em Brasília. Outras delegações foram destacadas para fazer acompanhamento em regiões do país onde o MNCR tem problemas com o objetivo de impulsionar a luta dos catadores, organizar e permitir a realização dos Congressos garantindo o protagonismo dos catadores.

A otimização dos recursos mostram mais uma vez a potencialidade e disposição de

todos os companheiros e companheiras do MNCR em organizar a categoria dos catadores mesmo com recursos escassos.



MNCR acompanha discussões na Assembléia Popular.



“Hoje temos orgulho de dizer que somos catadores.”



Trabalho de capacitação nos lixões.



Editorial

A história somos nós que fazemos

Aqui estamos, após mais um período de nossa caminhada rumo à organização dos catadores e a dignidade de nosso povo. Graças aos esforços dos companheiros em todas as regiões do país pudemos avançar mais ainda em nossa batalha pela organização de um movimento em nível nacional.

Nesse mês tivemos a oportunidade de reunimos delegados de todo o Brasil no encontro da Comissão Nacional do MNCR. Esses companheiros chegaram à cidade de São Paulo trazendo relatos da luta em suas regiões e levaram para suas bases desafios e tarefas.

Tarefas que devem chegar aos comitês regionais, devem ser discutidas entre os companheiros que apresentarão propostas e contribuições para a Comissão Nacional. Sem dúvida a participação de todos os companheiros é fundamental para avançarmos nessa luta, a democracia direta é nossa ferramenta de união. Dessa forma nosso movimento começa a se movimentar de ponta a ponta e criar o protagonismo de nossa classe.

Percebemos também a necessidade de continuarmos as formações e capacitações pelo Brasil e como foi importante a realização dessas ao longo do ano.

As demandas nacionais trazem também muitos desafios, como a luta do MNCR nos lixões e a organização dos catadores ainda distantes da luta.

Contudo já é possível perceber os frutos de quase todo um ano de muito trabalho. As ações do MNCR devem continuar e já devemos começar a preparação para nosso grande encontro em Brasília marcado para Março de 2006.

Até lá temos muito que fazer e muito que construir. Pois, como dizia nosso companheiro Erik Soares:

"Sem luta não há vitória!"

Construindo o poder popular!

MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

Pesquisa mostra que em 90% dos municípios têm trabalho de catadores

O Ministério das Cidades divulgou no mês de Agosto pesquisas sobre o tratamento dos resíduos sólidos nos municípios brasileiros. A pesquisa revelou que cooperativas e grupos de catadores estão presentes em 90% dos municípios consultados. O estudo não abarca, contudo, o universo de catadores não organizados,

fato que aumentaria numericamente também o volume de resíduos coletados por ano, estimados na pesquisa em 165 mil toneladas. Apesar de revelar ainda a precariedade do serviço de coleta de resíduos sólidos e limpeza urbana no país. Os dados são mais alarmantes quanto à questão da coleta seletiva. Menos da metade dos municípios consultados possuem sistema organizado de coleta seletiva. O trabalho de coleta é feito pelos catadores que não são remunerados para isso.

Segundo o estudo apenas 20% dos municípios consultados possuem aterros sanitários em padrões legais, uma realidade já conhecida pelos catadores de materiais recicláveis. As conclusões do estudo apontam



Situação ainda é crítica nos lixões

um pouco da problemática dos resíduos sólidos no Brasil e abre espaço para o debate sobre reconhecimento da categoria dos catadores no país, tendo em vista que revela a existência do trabalho de catadores em toda parte do país. Os municípios não dispõem de recursos públicos específicos nesta área por não ter um planejamento adequado. O Ministério declara que pretende capacitar esses municípios para a questão do tratamento dos resíduos sólidos como forma de melhorar os serviços.

Os dados da pesquisa, que estudou 108 cidades urbanizadas, são de 2002, mas segundo declaração do Ministério das Cidades o objetivo é realizar pesquisas anuais.

Fonte: Agencia Brasil

Atividades do MNCR no mês de Outubro

Dia 01 – Congresso do Rio de Janeiro e Espírito Santo

Dia 01 e 02 – Capacitação 2 Comitê Regional Ilma Cardoso em S. Leopoldo – RS

Dia 03, 04 e 05 – Capacitação Rio de Janeiro – RJ

Dia 13 e 14 – Capacitação Mato Grosso em Cuiabá – MT

Dia 14 e 15 – Capacitação 2 Regional Vale do Rio Pardo no Rio Grande do Sul – RS

Dia 15 – Congresso Estadual Mato Grosso em Cuiabá – MT

Dia 19 e 20 – Capacitação Maranhão em São Luiz – MA

Dia 22 – Capacitação Rondônia em Porto Velho – RO

Dia 22 e 23 – Capacitação 2 Regional Litoral Sul em Pelotas – RS

Dia 29 e 30 – Capacitação 2 Fronteira Oeste em Uruguaiana – RS

Dia 31 e 01 de Nov. – Capacitação Mato Grosso do Sul em Campo Grande

Expediente

Jornalista Responsável: Davi Amorim

Produção: Setor de Comunicação MNCR

Revisão: Kelaine Azevedo

Consultoria: Hemeroteca Sindical Brasileira

Fotografias: Arquivo MNCR

Contatos: Secretária Nacional MNCR (11)3399-3475

e-mail: secretarianacionalcatadores@uol.com.br

www.movimentodoscataadores.org.br

De Catador para Catador é um veículo do MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, uma produção do setor de comunicação do MNCR e do conselho editorial formado por catadores das cinco regiões do país.

Ministério do
Desenvolvimento Social e
Combate à Fome





Ampliando as representações em Pernambuco

A cidade de Arco Verde assistiu nestes meses a um dos eventos mais importantes dos catadores do MNCR da região nordeste. O Encontro Estadual de Pernambuco, realizado nos dias 12, 13 e 14 de Outubro, reuniu cerca de 120 catadores de toda região metropolitana, Agreste pernambucano e Sertão.

A organização do encontro ficou por conta de catadores da base de Arco Verde juntamente com a ASPAN.

Segundo relato de José Cardoso, membro da Equipe de Articulação Nacional, esse encontro foi de grande importância para o MNCR da região. Foi marcado pela reativação dos comitês regionais e a indicação dos representantes para a Comissão Nacional. "Reunimos



Catadores(as) contra a repressão das prefeituras

representações de catadores de todas as regiões do Estado, isso é uma vitória para todos nós", acrescenta Cardoso, que destaca a participação das cidades de Caruaru, Changrane, Salgueiro,

Petrolina e da base de Pesqueiro que é formada por catadores indígenas da etnia Chucuru que trabalhavam no lixão da cidade, mas que começam a trabalhar com a coleta seletiva.

O Encontro encaminhou um plano de ação para 2006 que contempla ações sobre o fechamento de lixões na região e a garantia do trabalho dos catadores.

"Queremos posições claras das prefeituras sobre a situação de todos os catadores que trabalham em lixões na região." Segundo catadores do MNCR, algumas prefeituras pretendem incluir apenas um

número pequeno de catadores no trabalho de coleta. O movimento da região luta pela inclusão de todos os catadores no trabalho.

O Encontro deliberou algumas mobilizações em cidades nas quais os catadores têm sofrido repressão por parte de órgãos públicos, assim como buscar estabelecer termos de comodato, garantindo assim espaços para o trabalho.

Outra importante deliberação foi à continuação das atividades de fóruns itinerantes de catadores, projeto que tem obtido sucesso quanto à organização dos catadores do nordeste. O fórum é um espaço de integração dos catadores, no qual acontecem trocas de experiências e é trabalhada a valorização da categoria. Diversos grupos de catadores começam a se organizar compondo o MNCR após reuniões de formação. O espaço é uma iniciativa de auto-organização, um processo "de catador para catador".

A luta nos lixões e o Congresso em Mato Grosso

A regional Centro-Oeste e Tocantins realizou no mês de Outubro diversas atividades relacionadas ao encontro de catadores e formações do MNCR. O Encontro de Cuiabá - MT reuniu cerca de 16 municípios do Estado do Mato Grosso, um total de 80 catadores. O Encontro apontou representantes da Comissão Nacional e fechou parcerias regionais.

Em toda a região os encontros seguiram a mesma programação que visava refletir ações práticas quanto a situação dos catadores, encaminhando um planejamento para o ano de 2006. A formação do MNCR foi avaliada como positiva e abriu caminho para muitos contatos

nas regiões onde as formações foram aplicadas.

A articulação local relata os desafios para a região: "Os catadores ainda enfrentam os trabalhos desumanos nos lixões. O trabalho fica difícil, pois eles não têm como armazenar os materiais para agregar valor. Falta equipamentos e local apropriado para o trabalho. Os lixões são um descaso, o que estamos fazendo é organizar para mudar a situação."

As necessidades dos catadores da região também são na área da saúde e habitação, pois muitos catadores moram dentro dos lixões ou tem que permanecer nesse para garantir o material.



Trabalho é precário nos lixões a céu aberto. Um desafio grande para o MNCR que luta prioritariamente pela dignidade para todos os catadores que ainda trabalham dessa forma. Essa é uma responsabilidade do governo.





A Carta de Caxias do Sul

Há 2 anos os catadores(as) reuniam-se no I Congresso Latino-americano para discutir e lançar esse documento

Somos 800 Catadoras e Catadores e representamos milhares de companheiras e companheiros do Brasil, do Uruguai e da Argentina. Queremos compartilhar com todas as pessoas a rica experiência de lutas, dificuldades, sonhos e conquistas vividas neste Congresso.

Esta luta não começou agora. Ela é fruto de uma longa história de mulheres e homens que, com seu trabalho de Catadores, garantiram a sobrevivência a partir do que a sociedade descarta e joga fora.

É uma história em que descobrimos o valor e o significado do nosso trabalho: coletando e reciclando materiais descartados, somos agentes ambientais e contribuimos com a limpeza das cidades. A organização de associações e cooperativas criou a possibilidade de trabalho e renda para os setores mais excluídos da sociedade.

Por tudo isso, o trabalho e as organizações dos Catadores são uma luz que aponta na direção de um novo modelo de desenvolvimento para nossas cidades e para nossos povos. Nossa experiência mostra que todas as pessoas podem ser muito mais felizes e saudáveis. Basta dar valor a tudo e reciclar tudo o que for possível, reciclando a própria vida.

Por que há, no entanto, tanta gente que não vê isso e não se junta a nós?

O Congresso nos ajudou a entender o que vivemos no dia-a-dia: fazemos parte de sociedades em que valem mais as mercadorias do que as pessoas e a natureza. Só se dá valor às coisas que se pode vender para aumentar os lucros. Tudo que sobra - até mesmo as pessoas - é jogado fora. Não se presta atenção ao que é tirado da natureza para fazer as coisas que compramos, e menos ainda ao que acontece com a natureza a partir do que se joga fora.

A mesma dominação capitalista que gerou essa mentalidade está exigindo, nos últimos anos, uma liberdade total para as grandes empresas e bancos fazerem negócios em todo o mundo. Ela não respeita nada, nem mesmo a cultura e a soberania dos povos. Usa até mesmo a guerra para consumir armas e como instrumento para se apropriar do resto das riquezas naturais do Planeta.

Em nossa América, o ALCA é o caminho escolhido para colocar nossos povos sob o domínio do império econômico e militar estadunidense. Sua implantação retirará de nossas mãos o poder de decidir sobre o nosso destino. Perderemos o poder de decidir sobre o melhor uso das riquezas existentes, como a água e a biodiversidade, bem como o de escolher a melhor maneira de reciclar os resíduos sólidos, reciclando, ao mesmo tempo, a nossa vida e a vida de toda a sociedade.

Não aceitamos esse projeto dos

capitalistas. Ele é portador de exclusão e de morte para a maioria da humanidade. Nossa experiência de Catadoras e Catadores nos mostra que é possível e já estamos abrindo um caminho novo e diferente, portador de vida para todas as pessoas e para o meio ambiente da vida.

Olhando para o futuro e com grande esperança, os participantes do 1º Congresso Latinoamericano de Catadores assumem e convidam as pessoas e povos a assumirem com eles os seguintes compromissos:

1. lutar em favor da organização de todos os Catadores e Catadoras em associações ou cooperativas, reforçando os Movimentos dos Catadores existentes, superando a fome e a exclusão por meio de iniciativas que gerem trabalho e renda;

2. intensificar o intercâmbio e a articulação entre as iniciativas e organizações de Catadores de recicláveis dos países do Mercosul e de toda a América Latina, visando a construção de redes de cooperativas, associações e empresas comunitárias e uma futura criação de um movimento latinoamericano deste setor.

3. trabalhar em favor de uma maior integração das comunidades de nossas cidades com as organizações de Catadores através de políticas e programas de educação ambiental, garantindo sua cooperação na separação e entrega dos recicláveis, no controle das ações dos governos, na valorização do trabalho dos Catadores, na participação em Fóruns de Gestão das políticas públicas;

4. conquistar, junto aos governos, o reconhecimento do trabalho dos Catadores na limpeza pública e a regulamentação da nossa profissão;

5. garantir programas de alfabetização e de formação para os Catadores que não tiveram oportunidades;

6. lutar pela revisão da legislação do cooperativismo para facilitar a implementação e o funcionamento do sistema no processo de organização dos Catadores;

7. lutar por novas formas de acesso dos Catadores aos benefícios da Previdência Social;

8. lutar contra a privatização do setor e garantir que os programas de coleta seletiva sejam implementados prioritariamente em parceria com as organizações de Catadores;

9. garantir que os investimentos do governo federal brasileiro para o setor de resíduos sólidos urbanos sejam condicionados à implantação da coleta seletiva em parceria com as organizações dos Catadores;

10. lutar pela erradicação dos lixões e implantação de aterros sanitários e pela garantia de investimentos para a implantação de infra-estrutura para o trabalho dos Catadores através de suas organizações;

11. lutar por uma legislação que exija que as empresas geradoras de resíduos sólidos assumam com responsabilidade o seu destino correto;

12. dar passos concretos para garantir o domínio da cadeia produtiva por parte das organizações dos Catadores, articulando-se com outros movimentos sociais para garantir que as propostas de leis e de políticas públicas referentes à coleta, triagem e industrialização de resíduos sólidos, elaboradas pelos Catadores, sejam assumidas pelos governos;

13. lutar por políticas públicas de fomento e incentivo para a capacitação e formação, com autonomia pedagógica das organizações de Catadores;

14. lutar pela criação de linhas de crédito específicas para grupos organizados de Catadores;

15. exigir a garantia da integração dos Catadores na política de saneamento ambiental;

16. lutar em favor de políticas de meio ambiente e de investimento em tecnologias adequadas de industrialização;

17. lutar em favor de nova modalidade de contrato de prestação de serviços entre as prefeituras e as organizações de Catadores na Coleta Seletiva;

18. mobilizar nossas organizações contra a guerra ao Iraque e contra a militarização do Continente Americano com bases estadunidenses, reforçando a luta pela paz.

Caxias do Sul, 20 a 23 de janeiro de 2003.

